

Título: ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL DA UNIANCHIETA EM SAÚDE MENTAL NO CAPS III DE JUNDIAÍ, S.P. .

Autores: VANESSA GASPARI¹; ELAINE SOUZA¹; BARBARA ROVERI¹; DANIELA PINHEIRO¹; DIANA ROUSSOGLU¹; GRAZIELA ACCORSI¹; KARINE ANUNCIATO¹; NATANA RAMOS¹; KATIA APARECIDA TIAGO¹; MARIA PAULA COSENZO¹.

Serviço de saúde:

1 - CAPS III DE JUNDIAÍ, S.P

Palavras-chaves:

TERAPIA OCUPACIONAL; CAPS; SAÚDE MENTAL

Introdução

A proteção da saúde mental efetiva-se através de medidas que contribuam para assegurar ou restabelecer o equilíbrio psíquico dos indivíduos, para favorecer o desenvolvimento das capacidades envolvidas na construção da personalidade e para promover a sua integração crítica no meio social em que vive. A prestação de cuidados de saúde mental é assegurada por equipes multidisciplinares habilitadas a responder, de forma coordenada, aos aspectos médicos, psicológicos, sociais, de enfermagem e de reabilitação como o terapeuta ocupacional. Após a década de 70, com o movimento sanitarista, e posteriormente a Reforma Psiquiátrica, trazem à tona a necessidade de um tratamento humanizado, e surgem a partir de 1987 os Centros de Apoio Psicossocial (Caps.), que entre todos os dispositivos de atenção à saúde mental, têm valor estratégico para a Reforma Psiquiátrica Brasileira, sendo que com a criação desses centros, possibilita-se a organização de uma rede substitutiva ao Hospital Psiquiátrico no país, com o objetivo não só de evitar internações psiquiátricas e reincidências, pois visam reintegrar os usuários

frente seus papéis na comunidade, na família e na sua cidadania, ampliando assim, todo universo de ações segundo suas potencialidades. Passamos então a olhar o paciente psiquiátrico não como um fator isolado da sociedade, mas sim, como parte dela, de seu cotidiano e suas relações. A Terapia Ocupacional é uma profissão da área de saúde que trabalha com atividades humanas, tendo como recurso terapêutico ocupacional o fazer humano e as atividades expressivas. Em uma definição formulada pelo curso de terapia ocupacional da USP- Universidade de São Paulo a Terapia Ocupacional: “é um campo de conhecimento e de intervenção em saúde, educação e na esfera social, reunindo tecnologias orientadas para a emancipação e autonomia de pessoas que, por razões ligadas a problemáticas específicas (físicas, sensoriais, psicológicas, mentais e/ou sociais) apresentam, temporária ou definitivamente, limitações funcionais e/ou dificuldades na inserção e participação na vida social. As intervenções em Terapia Ocupacional dimensionam-se pelo uso da atividade, elemento centralizador e orientador, na construção complexa e contextualizada do processo terapêutico”(p.70). Dentro da proposta deste projeto foi sugerido como recurso a música por ser um instrumento terapêutico que: “aumenta nosso bem estar, capacita-nos a relaxar, estimula o pensamento e reflexão, proporciona consolo e nos acalma, ou nos torna mais energizados, nós leva a sair do lugar e ir à luta.” (Livro Música e saúde, p.12). Além de favorecer a relação terapeuta-paciente, oferecendo muitas possibilidades como recurso terapêutico As oficinas de expressão rítmica, desenvolvidas no CAPS, propunham-se a produzir ritmos sem objetivos técnicos, ou expectativas quaisquer, que pudessem dificultar, frustrar ou impedir a expressão criativa, livre e singular dos usuários. Nesse sentido, utilizou-se a concepção de criatividade, não apenas como um ato da criação bem sucedida ou aclamada, mas também como a habilidade de transformação do meio externo através da expressão da singularidade (WINNICOTT, 1975).

Objetivos

gerais/específicos: Buscar autonomia de pacientes psicóticos nas atividades cotidianas e incluir socialmente pessoas com quadros diversos de

esquizofrenia através de oficinas terapêuticas. Desenvolver a discriminação auditiva, identificar como os sons se formam, aproveitar as variadas formas dos materiais, transformando-os em instrumentos musicais, proporcionando melhoras no quadro psicótico geral. Estimular a criatividade, expressão dos sentimentos, trocas de idéias, comunicação, interação social, experiências musicais.

Metodologia

Foi solicitado no 2º semestre de 2010, pela equipe de profissionais que assistem o CAPS III/ Jundiaí-SP, ao grupo de estagiários em Terapia Ocupacional do Centro Universitário Unianchieta, a elaboração de um projeto de intervenção com oito pacientes psicóticos selecionados pela equipe, os quais não aderem a nenhuma oficina já existente na instituição. Sob a supervisão da Terapeuta Ocupacional Profa. Vanessa a música foi escolhida como proposta de atividade terapêutica para esses pacientes, com o intuito de promover a comunicação e aproximação, expressão corporal, e oportunidade de novas experiências de sensações táteis, auditivas e visuais, experiência de trabalho em grupo ao tocarem e confeccionarem juntos os materiais. Este grupo de pacientes apresentavam os seguintes quadros patológicos: cinco casos de esquizofrenia, um de transtorno afetivo bipolar e transtorno do humor, um de transtornos mentais decorrentes de lesões e disfunções cerebrais, e doenças físicas relativas breve, e um transtorno psicótico agudo. A partir desse trabalho que foi bem recebidos pelos pacientes, equipe técnica, pela prefeitura de Jundiaí e pelo Centro Universitário Unianchieta, a proposta de continuidade do projeto no 1º semestre de 2011 se concretizou e foi realizado novamente a intervenção de um novo grupo de estagiários do curso de Terapia Ocupacional, mantendo o mesmo projeto: a música como recurso terapêutico. Já existe uma significativa produção nesta área. Do mesmo modo, grupos culturais já estabelecidos têm sido chamados a contribuir com o debate da reforma, especialmente no enfoque aos desafios do modelo assistencial e no combate ao estigma” do paciente psiquiátrico. (Brasil, 2005. Pag. 46 de 56), e dessa forma, todo trabalho realizado com os pacientes do Caps III/ Jundiaí tem caráter não só de formação profissional desses alunos, mas também, a

execução de um trabalho embasado em conceitos técnicos e científicos. Além dos conceitos e competências apresentadas pelos docentes no decorrer do Curso de graduação de Terapia Ocupacional do Centro Universitário, a elaboração deste projeto também se complementou com uma revisão sistemática da literatura científica sobre os estudos que resgatam a abordagem da arte na saúde mental, no contexto dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Já que uma revisão sistemática da literatura é um instrumento da prática baseada em evidências (PBE) que possibilita a síntese e análise do conhecimento produzido acerca da temática investigada, constituindo-se em uma técnica de pesquisa com rigor metodológico. A questão norteadora adotada para este estudo foi: quais são os estudos que tratam da abordagem da arte na saúde mental, no contexto dos Centros de Atenção Psicossocial? Para a seleção dos artigos foram usadas as palavras-chave arte, saúde mental, CAPS, junto às bases de dados Medline, Lilacs e Scielo. As atividades selecionadas para os grupos, eram aplicadas as quintas feiras, no período da manhã seguindo a rotina da instituição. Resultados Toda e equipe de estagiários e docente do Curso de Terapia Ocupacional da Centro Universitário Padre Anchieta (UniAnchieta) foram bem recebidos pelos profissionais e usuários do Caps. Antes do início das atividades era passada uma lista de presença a qual era assinada pelos usuários confirmando sua participação, e em seguida realizado o grito de guerra que foi elaborado pelos próprios pacientes. Esse grito foi contado ao final de todos os encontros. Foram realizados 11 encontros, nos quais, através de uma lista de presença registrada a participação de, em média, 22 pacientes por atendimento (gráfico em anexo). Foi observado como resultado o vínculo criado entre os pacientes e os estagiários de terapia ocupacional, mostrando confiança, muitas vezes nos procurando para contar acontecimentos e pensamentos particulares. Com grande satisfação, é possível relatar também como resultado, a adesão dos pacientes á nós indicados pela equipe do CAPS.

Conclusões

Considerando a importância do assunto, depreendemos que ultrapassar os limites técnicos, através da abordagem artística, e insistir na dimensão existencial, humana, ética, solidária, tolerante, de respeito às diversidades, e responsável constitui uma das dimensões de mudanças no cenário atual no campo da saúde mental, na esperança da busca pela assistência mais humanizada, ética e cidadã. Durante o processo foi observado como resultado o vínculo criado entre os pacientes e os estagiários de terapia ocupacional, mostrando confiança, muitas vezes nos procurando para contar acontecimentos e pensamentos particulares. Com grande satisfação, relato também como resultado, a adesão dos pacientes á nós indicados pela equipe do Caps., a maioria participou continuamente nas atividades propostas. Acredita se que o fator fundamental para esses resultados seja a nossa integração com eles, nos colocando de igual para igual, participando em conjunto na atividade, e a fundamentação que buscou se nas práticas, o que fez com que eles encontrassem a significação nas atividades que realizaram. A maioria participou continuamente nas atividades propostas. E acredita se que o fator fundamental para esses resultados seja a interação com eles, já que o número de 8 estagiários representa uma equipe grande para uma oficina terapêutica, o que facilita a interação e coloca esses alunos como parceiros no processo participando em conjunto nas atividades, facilitando que eles encontrassem o significado e relação das atividades com seu cotidiano. Sugere se a contratação de mais Terapeutas Ocupacionais, pois através deste projeto fica claro o diferencial e importância desse profissional na equipe de saúde mental. E também foi observado que o número de 8 estagiários facilita muito manter o foco dos pacientes e centrar los mais efetivamente nas oficinas, o que ressalta ainda mais a necessidade de contratação de mais profissionais, em especial T.O.

Referências Bibliográficas

BALLARIN, Maria Luiza Gazabim S.; Carvalho, Fábio Bruno de. Considerações Acerca da Reabilitação Psicossocial: Aspectos Históricos, Perspectivas e Experiências. In. Cavalcanti, Alessandra; Galvão, Cláudia (Org.). Terapia Ocupacional – Fundamentação e Prática. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. p. 162-170.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação Geral de Saúde Mental.

BEZARRA JR., B. Desafios da reforma psiquiátrica no Brasil. *Physis*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, 2007, p. 243-250.

BEZERRA, D.B.; OLIVEIRA, J.M. A atividade artística como recurso terapêutico em saúde mental. *Boletim da Saúde*, v. 16, n. 2, 2002, p. 135-137.

COSTA, C. M. & FIGUEIREDO, A.C. (orgs.) (2004). Oficinas e outros dispositivos para uma clínica atravessada pela criação. In *Oficinas terapêuticas em saúde mental: sujeito, produção e cidadania* (pp. 55-86). Rio de Janeiro: Contra-capas Livraria

CRISTINA AMÉLIA LUZIO; ADRIANO DA SILVA ROZENDO; DENISE SAYURI ABE; *Revista de Psicologia da UNESP*, 8(1), 2009. 139 CROSCATO E BUENO, *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental - Vol.1 N.2 - Out/Dez de 2009* ISSN 1984-2147 DOIMO, A.M. *A vez e a voz do popular*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará/ ANPOCS; 1995.

LUCHMANN, L. H. H.; RODRIGUES, J. O movimento antimanicomial no Brasil. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, 2007 , p. 399-407. *Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil*. Brasília, DF, 2005. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental : 15 anos depois de Caracas.

OPAS RIBEIRO, E. C. Oficinas terapêuticas em saúde mental. Porto Alegre; s.n; 2007. 66 p. ilus. 2007. Monografia. Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007..

HERNÁNDES V. RODRIGUES, Expressão Corporal com adolescente. Ed.Porto, Edição Salesianas, 2003.

HILLIARD E., Music therapy in hospice and palliative care: a review of the empirical data. Evidence Based Complement Alternative Medicine 2002, p.173-8.

LIBERMAN, Flávia, Trabalho Corporal, Música, Teatro e Dança em Terapia Ocupacional: Clínica e Formação.

MECCA, R. C.; CASTRO, E. D. Experiência estética e cotidiano institucional: novos mapas para subjetivar espaços destinados à saúde mental. Interface comun. saúde educ;v. 12, n. 25, abr.-jun. 2008, p. 377-386RUUD, Even, Música e Saúde. 2º edição, Summus editorial.

TAVARES, C. M. M; SOBRAL, V.R.S. Avaliação das práticas de cuidar envolvendo arte no âmbito do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). REME rev. min. enferm; v. 9, n. 2, abr.-jun. 2005, p. 121-125.

WIRTH (in: CARON 2000, p. 209). Winnicott, D. W. (1975). O Brincar e a Realidade. Rio de Janeiro: Imago VALLADARES, A.C.A. Arteterapia com crianças hospitalizadas. 2003. 256 f. Dissertação (Mestrado). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, 2003.

VIEILLARD, Sandrine. Emoções Musicais. Viver Mente&Cérebro. Junho, 2005. p. 52-57. LOUCOS POR MÚSICA. Os Impacientes. Disponível em: <http://www.loucospormusica.com.br/principal.php?cidade=2&area=11&sub=>. acesso em 02/11/2009.)

SCHALLER, Katrin. Acordes Curativos. Viver Mente&Cérebro. Junho, 2005.

P.64. ZANINI, Claudia Regina de Oliveira. Musicoterapia e Saúde Mental: Um longo

Anexo

Data	Atendimentos
17/mar	18
24/mar	21
31/mar	27
7/abr	22
14/abr	17
28/abr	19
5/mai	20
12/mai	27
19/mai	21
26/mai	20
9/jun	17

